

A ^{'E}MÛNÂ EM HAB 2:4b: ASPECTOS SEMÂNTICOS

Ozeas Caldas Moura.¹

Resumo

O vocábulo hebraico ^{'e}mûnâ, derivado do verbo [']aman pode ser traduzido como “fidelidade” (seguindo-se da idéia de Niphal) em 48 das 49 vezes em que aparece na Bíblia Hebraica. A exceção ficaria por conta de uso em Hab. 2:4b. Nessa passagem de Habacuc, tendo em vista que o contexto profético da perícopes onde o vocábulo aparece (o oráculo de Yhwh em 2, 1-5 sobre o fim do arrogante e promessa de vida para o justo), bem como o contexto de todo o livro desse profeta (Deus controla os eventos da História e os direciona para o bem do justo) deveria ^{'e}mûnâ ser melhor compreendida como “fê / confiança” em Deus e em Suas promessas (seguindo-se a idéia de Hiphil de [']aman, onde esse verbo aparece várias vezes no Antigo Testamento num contexto de oráculos divinos com o significado de “crer”, “ter fê”, “confiar”).

Abstract

The word hebrew ^{'e}mûnâ, derived of the verb [']aman can be translated as “fidelity” (being followed the idea of Niphal) in 48 of the 49 times in that appears in the Hebrew Bible. The exception would be due to its use in Hab 2:4b. In that passage of Habacuc, tends in view the prophetic context of the periscope where the word appears (the oracle of Yhwh in 2, 1-5 on the end of the arrogant and life promise for the just), as well as the context of whole that prophet's book (God controls the events of the History and it addresses them for the good of the just) it would owe ^{'e}mûnâ to be understood better as “faith / trust” in God and in its promises (being followed the idea of Hiphil of [']aman, where that verb appears several times in the Old Testament in a context of divine oracles with the meaning of “believing”, “to have faith”, “to trust”).

¹ Ozeas Caldas Moura é Doutor em Teologia Bíblica, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Este artigo é um resumo de um capítulo de sua Tese de Doutorado, ainda não publicada. Atualmente é o diretor do Seminário Adventista Latino-americano de Teologia, em Cachoeira, BA, Brasil.

1. Análise da raiz אָמַן

1.1. Etimologia

A linguagem para expressar fé, tão central na literatura no NT (πίστις / πιστεύω), não alcançou igual destaque no AT. No entanto, a diferença é mais uma questão de terminologia do que de ponto de vista.² Os verbos hebraicos mais freqüentemente usados para expressar o significado aproximado de “ter fé” / “confiar” são אָמַן (“crer”, “confiar”³) e יָרָא (“temer”⁴), este último, empregado esmagadoramente no sentido de obediência moral, mais que a idéia de temor religioso (cf. Gn 22,12; Dt 5,29; Jó 28,28).⁵ No entanto, o AT conhece também a linguagem de fé / crença através da forma Hifil da raiz hebraica אָמַן, sendo que, entre as passagens de grande importância teológica, onde se emprega esta raiz, estão as de Gn 15,6 e Hab 2,4, ambas usadas por Paulo (cf. Rm 4,3;1,17; Gl 3,11) sendo a de Hab 2,4 também utilizada pelo autor da Epístola aos Hebreus em 10,38.⁶

É difícil determinar, com certeza, o sentido original da raiz אָמַן nas línguas semíticas. Até agora, não foi possível autenticar, com segurança, esta raiz no Acádico, Ugarítico ou no Cananítico-fenício.⁷ A mais antiga ocorrência desta raiz no aramaico (*'myn*), data do fim do VII séc. a.C.⁸, num papiro de Saqqara, com o sentido de duração de tempo, e que pode ser traduzida como: [“Possa o Faraó ou o seu trono ser] tão permanente como os dias do

² Cf. MOBERLY, R. W.L. “אָמַן”, in: VANGEMEREN, W.A. (ed.). *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, Vol. I. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997, pp. 427.

³ Cf. SCHÖKEL, L. A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997, p.97.

⁴ Cf. *Ibid*, p. 292.

⁵ Cf. MOBERLY, R. W.L. “אָמַן”, in: VANGEMEREN, W.A. (ed.). *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, Vol. I. op. cit., p. 427.

⁶ Cf. *Ibid*, p. 427-8.

⁷ Cf. JEPSEN, A. “אָמַן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1997, p. 292.

⁸ Cf. KAI 266.3 (DONNER, H. & RÖLLIG, W. *Kanaanäische und Aramäische Inschriften*), apud JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I. Peabody: Hendrickson Publishers., 1997, p. 134.

céu”.⁹

A significação básica de אָמַן permanece em disputa.¹⁰ Tradicionalmente este verbo tem sido compreendido como “ser firme, confiável, seguro”.¹¹ Baumgartner e Koehler assumem duas diferentes raízes: אָמַן I, “ser digno de confiança”, “estar seguro”, “firme”, e אָמַן II, “guardar”, “cuidar [de criança]”, “servir de tutor”, “ser carregado.”¹² Assim, a forma Qal, representada apenas no Particípio, com a idéia de ser sustentado, criado, apoiada, carregado, proviria de אָמַן I.¹³ Wildberger, por sua vez, diz que um denominador comum para o significado original de אָמַן deve ser buscado em passagens tais como Jó 39, 24, onde este verbo é empregado com o sentido de “permanecer firme”, e nos documentos de Qumran, onde o substantivo *ne’emânû* aparece com o sentido de “segurança”, “garantia”.¹⁴ Como não se chegou ainda a um acordo quanto a de qual raiz proviria a forma Qal (se de אָמַן I ou אָמַן II)¹⁵, e se realmente haveria estas duas raízes, para efeito de nosso estudo, consideraremos apenas a raiz אָמַן e os vocábulos dela derivados, como faz Jepsen.¹⁶

1.2. Formas verbais da raiz אָמַן

O verbo אָמַן aparece nas formas Qal, Nifal e Hifil.

⁹ Cf. JEPSEN, A. “אָמַן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 292.

¹⁰ Cf. WILDBERGER, H. “אָמַן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 136.

¹¹ Ibid. (cf. também SCHÖKEL, L.A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. cit., pp. 62-63).

¹² Cf. BAUMGARTNER, W. & KOEHLER, L. *Hebräisches und Aramäisches Lexicon zum Alten Testament* (doravante mencionado como HALAT), Vol. III. Leiden: E. J. Brill, 1967, pp.61-2

¹³ Cf. WILDBERGER, H. “אָמַן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 135.

¹⁴ Ibid, pp. 136 e 142.

¹⁵ Confira esta dúvida em BAUMGARTNER, W. & KOEHLER, L. *HALAT*, op. Cit., p. 61.

¹⁶ Cf. JEPSEN, A. “אָמַן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 292-323.

1.2.1 A forma Qal: Esta forma aparece somente no participío. No participío passivo aparece somente em Lm 4,5, no plural,¹⁷ onde הַאֲמֻנִים pode ser traduzido por: “Os que são criados.”¹⁸ No participío ativo, aparece no masculino em Nm 11,12; 2 Rs 10,1; Est 2,7; Is 49,23, e, no feminino em 2 Sm 4,4 e em Rt 4,16. Nesta forma (Qal participío ativo) אֲמִן é empregado para designar homens e mulheres aos quais eram confiadas crianças dependentes.¹⁹ Em Nm 11,11, Moisés se queixa pela carga (מִשָּׂא) que YHWH tinha colocado sobre ele; em Nm 11,12, nega que tenha a obrigação de um aio (אֲמִן) para com Israel. Em Is 49,23, Yhwh promete que reis serviriam de aios (אֲמִנֵיךָ) para os filhos de Israel, quando estes voltassem do cativeiro babilônico. 2 Rs 10,1 menciona que Jeú enviou cartas aos chefes e anciãos, e também aos אֲמִנֵי dos filhos de Acab. אֲמִנֵי nesta passagem tem o sentido de “guardião”²⁰, “tutor.”²¹ “Tutor” também é o sentido de אֲמִן em Est 2,7 (cf. 2,20), onde Mordecai aparece no papel de pai de mãe de Ester.²² O feminino אֲמִנָה é empregado para se falar do papel de uma babá ou ama, como foi o caso de Noemi para com o filho de Rute (cf. Rt 4,16) e daquela que serviu de ama para Mefiboset (cf. 2 Sm 4,4). Conforme estas passagens analisadas, o Qal participío de אֲמִן apresenta o sentido especial de um cuidado responsável, estando alguém aos cuidados de “mãos fiéis.”²³

1.2.2. A forma Nifal: Nestaa forma, a raiz אֲמִן aparece 32 vezes

¹⁷ Cf. BAUMGARTNER, W. & KOEHLER, L. *HALAT*, op. cit., p. 61.

¹⁸ Cf. SCHÖKEL, L.A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. Cit., p. 62.

¹⁹ Cf. JEPSEN, A. “ אֲמִן ”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 294.

²⁰ Cf. WILDBERGER, H. “ אֲמִן ”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 135.

²¹ Cf. LISOWSKY, G. *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1958, p. 108. A idéia de ALBRIGHT (apud JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 135) de que ’omenîm pudesse estar relacionado como o acadiano ummānu (“tropa”, “exército”, cf. LABAT, R. & MALBRAN-LABAT, F. *Manuel d’Epigraphie Akkadienne*. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, S.A., 1988, p. 344), permanece altamente questionável. (Cf. também POR-ÚBCAN, Š. “La radice ’mn nell’ A.T.”, in RivB 8 (1960), pp. 324-36 e RivB 9 (1961), pp. 173-83.

²² Cf. JEPSEN, A. “ אֲמִן ”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 294.

²³ Ibid.

no Particípio (נֶאֱמַן no estado absoluto e נֶאֱמַן־ no estado construto), 5 vezes no Perfeito (נֶאֱמַן), e 9 vezes no Imperfeito²⁴ (יֶאֱמַן). A forma Nifal é usada para expressar o sentido de duração, permanência, confiabilidade, fidelidade, firmeza.²⁵

O uso secular do Particípio (נֶאֱמַן) e do Perfeito (נֶאֱמַן):

a) Em relação a coisas: Nas poucas passagens em que estes tempos são empregados em relação a coisas, apresentam o significado de “duradouro”, “contínuo”, “firme.”²⁶ Tal é o caso de passagens como Dt 28,59, onde, entre os castigos que poderiam advir a Israel por sua negligência em dar ouvidos à voz de Yhwh (cf. 28,15), estavam “feridas grandes e duradoras” (מִכּוּת גְּדוֹלוֹת וְנֶאֱמַנוֹת) e “doenças graves e duradoras” (וְחֻלָּיִם רָעִים וְנֶאֱמַנִים). Em Is 33,16 é prometido àquele que “anda em justiça” (cf. 36,15), águas “sempre certas” (בְּמִקּוֹם נֶאֱמַן, cf. Is 22,23 e 25).

b) Em relação a pessoas: Nas passagens onde *ne^emān* aparece relacionado com pessoas, seu sentido é o de referir-se a alguém digno de confiança.²⁷ É o que demonstram as seguintes passagens: Pr 25,13 fala do “mensageiro fiel” (צִיר נֶאֱמַן); Is 8,2 faz menção a “testemunhas fiéis” (עֵדִים נֶאֱמַנִים); em Ne 13,13 é dito que os sacerdotes e levitas foram escolhidos para tesoureiros dos depósitos dos dízimos “porque foram achados fiéis” (כִּי נֶאֱמַנִים נִחְשְׁבוּ), e entre os servos do rei Saul, Davi era reputado como “servo fiel” (עֶבֶד נֶאֱמַן, cf. 1 Sm 22,14). E, apesar de pouco frequentes, o Perfeito (*ne^emān*) e o Particípio (*ne^emān*) aparecem também na Literatura Sapiencial: Pr 11,13 diz que o “fiel de espírito [נֶאֱמַן־רִיחַ] encobre o segredo”, e no cap. 27,6 é dito que as feridas feitas pelos amigos são “leais” (נֶאֱמַנִים).

²⁴ JEPSEN (in Ibid) contra apenas 8 ocorrências no Imperfeito do Nifal, por considerar a passagem de I Cr 17,24 ininteligível e corrompida.

²⁵ Cf. WILDBERGER, H. “אֱמַן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 138.

²⁶ Cf. JEPSEN, A. “אֱמַן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 295.

²⁷ Ibid.

O Particípio e seu uso teológico:

a) Com referência a Deus: Em Dt 7,9, Yhwh é chamado de “O Deus fiel” (הָאֱלֹהִים הַנֶּאֱמָן, cf. אֲשֶׁר נֶאֱמָן, em Is 49,7). Certamente, “não é acidental que o AT use, não o adjetivo ... *emân* para descrever a fidelidade de Deus, mas o particípio *ne'emân*, o qual, em sentido preciso, significa ‘Aquele que prova a si mesmo fiel.’”²⁸ Em Jr 42,5, Yhwh é invocado por aqueles que não foram para o cativeiro babilônico como “testemunha verdadeira e fiel” (עֵד אֱמֶת נֶאֱמָן). Também “fiéis” (נֶאֱמָנִים) são os preceitos (פְּקוּדִים) de Yhwh (cf. Sl 111,7). *Ne'emân* aparece também relacionado com as promessas feitas por Yhwh. Nas que foram feitas a Davi e sua dinastia, é dito que sua casa e seu reino seriam “firmados” (נֶאֱמָן) “para sempre” (עַד-עוֹלָם, cf. 2 Sm 7, 16; cf. ainda 1 Sm 25,28; Sl 89,29 e 38²⁹; Is 55,3). Ao “sacerdote fiel” (כֹּהֵן נֶאֱמָן) a ser suscitado por Yhwh, é prometida uma “casa estável” (בַּיִת נֶאֱמָן, cf. 1 Sm 2,35). Yhwh prometera também a Jeroboão uma “casa estável” (בַּיִת נֶאֱמָן, cf. 2 Rs 11,38), desde que ele procedesse retamente. No caso destas promessas (a Davi, ao sacerdote e a Jeroboão) *ne'emân* tem o sentido de algo contínuo, durável. Contudo “a durabilidade de uma casa não é uma coisa natural, mas é garantida por uma promessa de Deus. Tais promessas ... têm durabilidade, permanência.”³⁰

b) Com referência a pessoas: Nas poucas passagens em que *ne'emân*, no particípio, se refere a pessoas, nota-se uma ênfase no relacionamento e na fidelidade de conduta destas para com Yhwh. Os exemplos mais significativos são os de Abraão, Moisés e Samuel. Na oração de arrependimento e confissão da comunidade que voltara do Exílio, é dito que Yhwh achara fiel o coração de Abraão diante dele (וּמִצָּדִיק אֶת-לִבּוֹ נֶאֱמָן לְפָנָיִךְ, Ne 9,8). Possivelmente, estas palavras estejam fazendo alusão à prova a qual Abraão foi chamado a suportar, ao demonstrar prontidão em atender a ordem divina para

²⁸ Cf. WILDBERGER, H. “אֱמָן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 139.

²⁹ Seguimos nesta tese o sistema de numeração dos capítulos e versículos da Bíblia de Jerusalém, 9a edição revista, 7a impressão, julho de 1995, que por sua vez segue a numeração da Bíblia Hebraica.

³⁰ Cf. JEPSEN, A. “אֱמָן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 296-7.

que sacrificasse seu filho Isaque (cf. Gn cap. 22 e Eclo 44,20). Yhwh disse de Moisés: “ele é fiel em toda a minha casa” (בְּכֹל בֵּיתִי נֶאֱמָן הוּא), cf. Nm 12,7). Isto pode significar que Yhwh o considerava “merecedor de confiança”,³¹ e que, em contraste com Miriam e Arão (cf. Nm 12,1 ss.), ele era o único “autorizado”³², com o qual Yhwh falava “boca a boca” (cf. Nm 12,8). “Autorizado” também parece ser o sentido de *ne^emān* em 1 Sm 3,20, onde é mencionado que todo o Israel reconheceu que “Samuel estava confirmado como profeta para Yhwh” (נֶאֱמָן שְׁמוֹאֵל לְנָבִיא לַיהוָה).

O imperfeito do Nifal: Nas oito passagens onde ocorre o Imperfeito, cinco delas se referem a דָּבָר.³³ No incidente no qual põe seus irmãos à prova, José disse a eles que somente coma vinda de seu irmão mais novo, Benjamim, as palavras deles seriam “comprovadas”³⁴ (וְיִאֱמָנוּ דְבָרֵיכֶם), cf. Gn 42,20). As outras quatro se referem à *dābār* divina (1 Rs 8,26; 1 Cr 17,23; 2 Cr 1,9; 6,17). Na oração de dedicação do Templo (1 Rs 8,26), Salomão pede Yhwh: “cumpra a tua palavra” (יִאֱמָן נָא דְבָרֶיךָ) – uma referência às promessas feitas a Davi e a sua dinastia. O cronista retomou esta mesma fórmula e a inseriu em 2 Cr 1,9 e 6,17. E na oração de ação de graças de Davi, ele pede que a palavra que Yhwh dissera a seu respeito e de sua posteridade fosse “estabelecida” (יִאֱמָן), cf. 1 Cr 17,23).

As quatro ocorrências restantes da forma Nifal no Imperfeito são: Is 7,9, onde o profeta Isaías depois de aconselhar o rei Acáz a não temer a coalisão Efraim-Síria, que ameaçava seu reino, o advertiu dizendo-lhe: “Se não credes [forma Hifil] certamente não permaneceréis [Nifal]” (אִם לֹא תֵאֱמִינֵנוּ כִּי לֹא תֵאֱמָנוּ); a passagem de 2 Cr 20, 20, que é uma reprodução das palavras de Isaías 7,9, só que de maneira imperativa: desta vez é o rei Josafá quem admoesta o povo: “Crede em Yhwh, vosso Deus, e estareis seguros, crede nos seus profetas e prosperareis” (הֵאֱמִינֵנוּ בַיהוָה אֱלֹהֵיכֶם וְתֵאֱמָנוּ הָאֱמִינֵנוּ בְנָבִיאָיו וְהִצְלִיחוּ);

³¹ Cf. BAUMGARTNER, W. & KOEHLER, L. *HALAT*, op. cit., p. 61.

³² Cf. JEPSEN, A. “אֱמָן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 296.

³³ Cf. EVEN-SHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*, 2. ed. Jerusalém: ‘Kyriat Sefer’ Publishing House, Ltd, 1990, pp. 83-4.

³⁴ Cf. SCHÖKEL, L.A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. Cit., p. 62.

1 Cr 17,24, onde Davi roga Yhwh que “estabeleça” (יִאֲמֵן) sua casa para sempre; e, por fim, o texto de Is 60,4, sobre o fim do Exílio, onde se diz aos cativos que seus filhos chegariam de longe, e suas filhas seriam “carregadas sobre as ancas” (עַל-צֶדַר תִּיאֲמֵנָה).

Concluindo a análise do Nifal de אֲמֵן, pode-se dizer que as passagens onde esta forma ocorre são usadas, na maioria das vezes, para referir-se a Deus ou ao ser humano, ou de coisas que eles dizem. Passagens que se referem a coisas são raras, mas quando ocorrem, indicam que elas são “duradoras”, “constantes”. Quando o Nifal é empregado para falar de pessoas, quer dizer que elas são “dignas de confiança.”³⁵

1.2.3. A forma Hifil de אֲמֵן:

Apesar do debate em torno de אֲמֵן no Hifil,³⁶ ele tem sido compreendido como significado “ter fé, confiar (em), crer.”³⁷ A forma Hifil aparece 50 vezes na Bíblia Hebraica.³⁸ Essa forma aparece assim distribuída no AT: 24 vezes em contextos narrativos, 8 vezes em passagens de salmos (7 x no livro dos Salmos e 1 x em Lm 4,12), 7 vezes em oráculos proféticos (p. ex.: Hab 1,5), e 11 vezes na Literatura Sapiencial.³⁹ As narrativas têm preocupação predominantemente teológica, enquanto que, na Literatura Sapiencial, a preocupação é secular.⁴⁰

³⁵ Cf. JEPSEN, A. “אֲמֵן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 297.

³⁶ Cf. discussão in Ibid, pp. 298-300.

³⁷ Cf. WILDBERGER, H. “אֲמֵן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 142.

³⁸ Ou 52 vezes, se se inclui Jz 11,20 e Is 30,21, passagens tidas como não seguras pelos exegetas, que sugerem que sejam emendadas (Cf. JEPSEN, A. “אֲמֵן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p.300). A. Even-Shoshan (in: *A New Concordance of the Old Testament*, 2. ed. Jerusalém: ‘Kyriat Sefer’ passage questionável. Já WILDBERGER (cf. E. JENNI e WESTERMANN, *Theological Lexicon of the Old Testament*, op. cit., pp. 137 e 142-5) aceita a de Jz 11,20, mas não menciona nem comenta a de Is 30,21.

³⁹ Cf. JEPSEN, A. “אֲמֵן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 300, e EVEN-SHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*, 2. ed. Jerusalém: ‘Kyriat Sefer’ Publishing House, Ltd, 1990, p. 84.

⁴⁰ Cf. JEPSEN, A. “אֲמֵן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 300.

O uso secular da forma Hifil:

Nas duas passagens do livro de Provébios, *he'emin* “tem um claro toque negativo:”⁴¹ o ingênuo “dá crédito a toda palavra” (יֵאֱמִין לְכָל־דְּבָרָה, cf. Pr 14,15); em Pr 26,25 uma advertência é feita com respeito ao dissimulador: “não confies nele!” (הִתְאֱמִין־בו). O mesmo toque negativo também se faz presente nas 9 passagens, na forma Hifil, no livro de Jó, através das partículas negativas לֹא (7 x) e אַל (1 x). Em Jó 39,12, o sentido negativo está na questão, onde Yhwh perguntou a Jó se ele confiaria (הִתְאֱמִין בו) no boi selvagem para trazer para casa o produto de seu trabalho. A resposta óbvia é “não!” Elifaz diz que se Deus “não confia” (לֹא יֵאֱמִין) em seus servos (cf. Jó 4,18), nem em seus santos (cf. Jó 15,16). A passagem de Jó 24,22 diz que Deus põe de pé os valentes, quando estes “não têm mais certeza da vida” (לֹא יֵאֱמִין בַּחַיִּין; cf. expressão similar em Dt 28,66). Externando sua dor, insignificância e pecaminosidade perante o Poderoso (cf. 9,4-10.19), Jó chega mesmo a dizer que “não creia” (לֹא יֵאֱמִין) que fosse ouvido por Ele (cf. Jó 9,16). “Não crer” também é o sentido de Jó 15,22: segundo Elifaz, o ímpio “não crê [לֹא־יֵאֱמִין] que tornará das trevas.” As três passagens restantes que empregam o Hifil, em Jó, são: 15,31⁴², que é uma censura de Elifaz ao ímpio, no sentido de que ele “não confie [לֹא־יֵאֱמִין] na vaidade”; 29,24a, onde Jó, ao lembrar seu primeiro estado feliz, diz que sorria para aqueles que o ouviam, quando “não tinham confiança” (לֹא־יֵאֱמִינוּ) e Jó 39,24 – passagem de difícil tradução -, onde deve ter ocorrido um caso de transposição do א: em vez de יֵאֱמִין (de אָמַן) se deveria ler יִמְאָן (de אָמַן: “negar-se”, “obstinar-se”⁴³). Nesse caso a expressão: וְלֹא־יֵאֱמִין כִּי־קוֹל שׁוֹפָר poderia ser traduzida como: “... e não se detém ao som do Shofar.”⁴⁴

Com visto nas passagens acima, o uso de *he'emin* na Literatura

⁴¹ Cf. JEPSEN, A. “אָמַן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 300.

⁴² Texto considerado por muitos exegetas (p. ex.: BEER, BUDDE, FOHRER) como glosa (cf. JEPSEN, A. “אָמַן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 301).

⁴³ Cf. SCHÖKEL, L.A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. Cit., p. 352.

⁴⁴ JEPSEN (In: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 302) diz que *lo'ya'amin* talvez fosse um termo técnico equestre, cujo significado não nos é conhecido.

Sapiencial está ligado a um certo ceticismo. As advertências contidas em Provérbios e as regras em Jó, deixam claro que o sentido dessas passagens é “não confiar em.”⁴⁵ Esse tom cético se encontra também em outras passagens fora da literatura sapiencial: 1 Sm 27,12 menciona que “Aquiś confiava em Davi...” (וַיֵּאֱמַן אַכִּישׁ בְּדָוִד). Porém, nos versos anteriores (8-11), o escritor previne o leitor de que Aquis não deveria ser tão crédulo em relação a Davi, tendo em vista o que este fazia fora de suas vistas.⁴⁶ Yhwh preveniu o profeta Jeremias quanto à traição de seus próprios irmãos, dizendo-lhe: “Não confies nele” (אַל-תִּאֱמַן בָּם, Jr 12,6).

Denunciando a corrupção moral de Israel, o profeta Miquéias foi taxativo: “Não creiais [אַל-תִּאֱמַנּוּ] no companheiro” (cf. Mq 7,5). (Por estas duas declarações de Miquéias, dispostas em paralelismo sinônimo, vê-se como o Hifil de אָמַן acabou assimilando a idéia de “confiar” do verbo בָּטַח).

Nos textos onde *he'emin* aparece com a preposição לְ está presente a idéias de se crer num mensageiro ou numa mensagem. Ao ser informado de que seu filho José ainda vivia e governava toda a terra do Egito, o coração do idoso patriarca Jacó, por alguns instantes, ficou como que paralisado, “porque não acreditou neles” - כִּי לֹא-הֶאֱמִין לָהֶם (Gn 45, 27). Ao ouvir falar da grandeza e riqueza do rei Salomão, a rainha de Sabá disse a este rei: “Eu não cri naquelas palavras...” (וְלֹא-הֶאֱמַנְתִּי לְדְבָרֵיהֶם, cf. Rs 10,7). Ao ser avisado por Joanã e outros comandantes do exército de Judá sobre os planos assassinos de Baalis, rei amonita, quanto a sua pessoa, Gedalias “não acreditou neles” (לֹא-הֶאֱמִין לָהֶם, cf. Jr 40,14). Quando o rei Ezequias conclamou o povo de Judá a não temer Senaqueribe, rei da Assíria, mas que pusessem sua confiança em Yhwh (cf. 2 Cr 32,6-8), o rei assírio enviou seus servos para dizerem quanto ao rei de Judá: “Não acrediteis nele” (אַל-תִּאֱמַנּוּ לוֹ, cf. 2 Cr 32,15). A questão da incredibilidade numa mensagem aparece também no IV canto do Servo, onde é perguntado: “Quem acreditou naquilo que ouvimos?” (מִי הֶאֱמִין לְשִׁמְעֹתֵינוּ, cf. Is 53,1).

Em duas passagens onde *he'emin* aparece seguido por כִּי⁴⁷ também

⁴⁵ JEPSEN (In: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 302)

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ As outras passagens seguidas por כִּי são Ex 4,5; Jó 9,16; 39,12 (cf. EVEN-SHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*, 2. ed. Jerusalém: 'Kyriat Sefer' Publishing House, 2. ed., p. 84).

está presente a idéia de algo inacreditável: Lm 4,12 é dito que os reis da terra e os moradores do mundo “não creram que” (הֶאֱמִינוּ ... כִּי) (לֹא) o inimigo pudesse ter conquistado Jerusalém.

No texto e Hab 1,5, ao falar da obra que estava realizando (isto é, suscitando os caldeus para punir Seu povo, cf. 1,6), Yhwh disse: “Vós não creereis quando for contada” (לֹא תֵאֱמִינוּ כִּי יִסְפָּר).⁴⁸

Como se vê, o verbo אָמַן aparece uma única vez no livro de Habacuc, e está em sua conjugação Hifil (cf. Hab 1,5). Como nas demais passagens em que Hifil é empregado num contexto secular, *he^emin* aparece com um tom negativo. Após a primeira queixa de Habacuc sobre a injustiça praticada em seus dias, Yhwh anuncia a realização de uma obra, “que vós não creereis [לֹא תֵאֱמִינוּ] quando for contada” (cf. Hab 1,5). Pode-se perguntar porque o povo não haveria de crer nesta obra de Yhwh. O verso seguinte (cf. Hab 1,6) parece apontar par a razão: Yhwh traria os violentos caldeus (cf. Hab 1,6-10) para punir seu povo. Aos olhos dos habitantes de Judá, parecia que Yhwh não estava sendo “fiel” às suas promessas feitas a Davi e à sua descendência (cf. 2 Sm 7,16). Contudo o povo se esquecia quanto ao caráter condicional desta promessa, cuja condição era: “... contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste” (cf. 1 Rs 8,25). A crença na inviolabilidade do Templo (cf. 1 Rs 9,3 e Jr 7,4) também pode ser apontada como causa para a descrença nesta obra punitiva de Yhwh. Contudo, como acontecia com as promessas feitas a Davi e a sua casa, esta promessa de que o nome de Yhwh estaria para sempre no Templo, e de que seus olhos e coração estariam naquele local todos os dias, era igualmente condicionada à obediência do povo (cf. 1 Rs 9,6-9).

Em paralelo com אָמַן no Hifil, está o verbo בָּטַח, que no Qal também tem o sentido de “confiar”, “crer.”⁴⁹ בָּטַח aparece em Hab 2,18, onde um artífice de ídolos é censurado por “confiar” (בָּטַח)

⁴⁸ Cf. WILDBERGER (in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 303) sugere que *he^emin* é para ser tomado em sentido absoluto, em hab 1,5, e traduz a última linha desta passagem como: “Vós não sereis capazes de permanecer firmes”, em paralelo com Is 7,9. Porém, o contexto de Hab 1,5 se refere à obra, פֶּעַל, de Yhwh, a qual não seria criada quando fosse contada. O povo de Judá não poderia imaginar como Yhwh poderia permitir pagãos como os caldeus entrarem em Jerusalém e profanarem o Templo. Silo deveria ser lembrada como exemplo do que haveria de ocorrer a Jerusalém e seu templo (cf. Jr 7,4-15).

⁴⁹Cf. SCHÖKEL, L.A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. cit., p. 97.

naquilo que sua mão esculpiu (יצר). Isso mostra que, com o decorrer do tempo, a raiz בטח acabou sendo assimilada à raiz אמן quanto ao significado.⁵⁰

Como visto, quando *he'emin* é empregado num contexto secular, ele apresenta um tom negativo: são pessoas nas quais não se deve confiar ou mensagens difíceis de se acreditar. Assim, não é por acaso que, freqüentemente, בטח (“confiar”) esteja em paralelismo com *he'emin* (cf. Mq 7,5 e Jó 39,11), pois בטח “é também usado para denotar uma falsa segurança.”⁵¹

O uso teológico da forma Hifil:

É freqüente que, quando a forma Hifil aparece num contexto teológico, haja a menção a sinais e maravilhas operadas, a fim de que as pessoas possam “crer” ou “ganhar confiança” em Yhwh e em seu mensageiro. Por não estar seguro quanto ao êxito de sua missão libertadora entre seu povo, Moisés tentou se eximir de sua tarefa dizendo a Yhwh: “Mas eis que não crerão em mim” (וְהָן לֹא-יֵאֱמִינֵי לִי, cf. Ex 4,1). Yhwh deu, então, a Moisés, o primeiro sinal: a vara com a qual pastoreva o rebanho se transformou em serpente (cf. 4,2-4) – “para que creiam que Yhwh te apareceu” – (לְמַעַן יֵאֱמִינֵי כִּי-נִרְאָהָ אֵלַיְךָ יְהוָה) – (Ex 4,5). Um segundo sinal foi dado a Moisés (mão leprosa e, em seguida, mão sã, cf. Ex 4,6.7), sendo este prevenido por Yhwh: “Se não crerem [אִם לֹא יֵאֱמִינֵי] no primeiro sinal ... talvez crerão [הֲיֵאֱמִינֵי] na evidência do segundo” (cf. Ex 4,8). Ainda um terceiro sinal foi dado: transformação das águas em sangue (cf. 4,9). Como resultado da operação destes sinais, é dito que “o povo creu” (וַיֵּאֱמֵן הָעָם, cf. Ex 4,31). “Os sinais de Deus e seus feitos deveriam, motivar o povo a ouvir suas palavras e a encarar suas promessas seriamente.”⁵² Foi o que ocorreu quando da travessia do Mar dos Juncos e da destruição

⁵⁰ Cf. BULTMANN, R. “πιστεύω”, in: FRIEDRICH, G. (ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. VI – ΠΕ – P. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1968, p. 192. Título original: *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, Sechster Band ΠΕ – P, herausgegeben von Gerhard Friedrich. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag). BULTMANN, contudo, lembra o fato de que אמן nunca é usado para se falar de confiança nos ídolos, mas sim בטח, cf. Is 42,17; Jr 46,25 (cf. Ibid, p. 191). Para o paralelismo sinônimo entre אמן e בטח, confira Sl 78,22; Mq 7,5 (cf. ainda o paralelismo entre בטח e אֱמִינָה no Sl 37,3).

⁵¹ Cf. JEPSEN, A. “אמן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 303.

⁵² Ibid.

dos exércitos egípcios: em Ex 14,31 é dito que após esse prodígio “o povo confiou em Yhwh e em Moisés, seu servo” (וַיֵּאֱמִינוּ בַיהוָה וּבְמֹשֶׁה עַבְדּוֹ), cf. ainda o Sl 106,12). Contrapondo-se essas duas passagens (Ex 4,31 e 14,31) sobre a “crença” de Israel em seu período de caminhada pelo deserto (como visto no parágrafo anterior), há muitas outras nas quais tanto este povo, quanto Moisés e Aarão são acusados de descrença. Após o retorno dos doze espias, o povo de Israel preferiu concentrar sua atenção na altura das muralhas das cidades cananitas e na estatura dos seus moradores do que no poder de Yhwh, que os sustentava desde a saída do Egito. Essa atitude de descrença motivou a pergunta de Yhwh a Moisés: “Até quando ... este povo não crerá em mim [עַד-אָנָּה לֹא-יֵאֱמִינוּ בִּי] a despeito de todos os sinais que eu fiz no meio deles? (cf. Nm 14,11). Esse incidente é lembrado no primeiro e segundo discursos de Moisés (cf. Dt 1,32 e 9,23) e também nos Salmos 78,32 e 106,24. Linguagem similar é empregada ao se falar da descrença de Israel e de Judá, com a conseqüente conquista destas nações pelos assírios e babilônicos (722 e 587/6 a.C.). Apesar de advertidos pelos profetas e videntes (cf. 2 Rs 17,13), israelitas e judaítas “não creram em Yhwh, seu Deus” (לֹא הֵאֱמִינוּ בַיהוָה אֱלֹהֵיהֶם), cf. 2 Rs 17,14). Foi também pela descrença nas instruções de Yhwh quanto a falar à rocha, em Meribá, que Moisés e Aarão foram impedidos de entrarem na terra prometida. Yhwh disse aos dois: “Visto que não crestes em mim [יַעַן לֹא-הֵאֱמַנְתֶּם בִּי], por isso não fareis entrar esta assembléia na terra que lhe dei” (cf. Nm 20,12).

Declarações positivas sobre atitudes de crença ou fé não são freqüentes no AT. Contudo, pode-se mencionar três: a do salmista (cf. Sl 119,66), na qual, depois de pedir a Yhwh que lhe ensinasse “bom senso e discernimento”, afirma: “... pois eu creio nos teus mandamentos” (כִּי בְמִצְוֹתֶיךָ הֵאֱמַנְתִּי); a espantosa declaração do autor do livro de Jonas, quando afirma que, após ouvirem esse profeta, “os homens de Nínive creram em Deus” (וַיֵּאֱמִינוּ אַנְשֵׁי נִינְוָה בְּאֱלֹהִים), Jn 3,5) – algo raramente visto em Israel, e isto sem a manifestação de nenhum sinal ou maravilha da parte de Yhwh;⁵³ e Gn 15,6, declaração esta, “fundamental para a avaliação de Abraão no Judaísmo e no Cristianismo”⁵⁴: “E ele creu em Yhwh e isso lhe foi contado para justiça” (וְהֵאֱמַן בַּיהוָה וַיַּחֲשְׁבֶהָ לוֹ צְדָקָה). Contra todas as aparências,

⁵³ Cf. JEPSEN, A. “אמן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 304-5.

⁵⁴ Ibid, p. 305.

Abraão creu que Yhwh era perfeitamente capaz de cumprir suas promessas quanto a tornar sua descendência “como as estrelas dos céus” (cf. Gn 15,4-5).

Deve-se mencionar, ainda o texto de Is 7,9, onde o Nifal (analisado anteriormente) e o Hifil aparecem juntos, na forma de um trocadilho. Face ao episódio da coalisão Síria-Efraim contra Judá, o rei Acáz é advertido pelo profeta Isaías: “Se não credes, certamente não permaneceréis” (אַם לֹא תִאֱמִינוּ כִּי לֹא תִשְׁמְרוּ). Como a forma Hifil está empregada absolutamente, poderia se pensar em acrescentar “em Deus”, após תִּאֱמִינוּ. Pode-se pensar, no entanto, que o contexto desta declaração isaianica seja o das promessas de estabilidade feitas por Yhwh à casa de Davi (cf. 2 Sm 7,16 e 1 Rs 8,24-26).⁵⁵ Dessa maneira, a estabilidade da casa de Davi só seria possível se a promessa de Yhwh fosse levada a sério. É nesse sentido que se deve entender as palavras do rei Josafá a Judá e aos moradores de Jerusalém, quando ameaçados pelos Moabitas, Amonitas e Edomitas: “Crede [תִּאֱמִינוּ] em Yhwh, vosso Deus e estareis seguros [וְהִתְאַמְנִינוּ], crede [תִּאֱמִינוּ] nos seus profetas e prosperareis” (2 Cr 20,20). As outras duas passagens onde o Hifil ocorre em Isaías são: Is 28,16 e 43,10.⁵⁶ Na primeira, é mencionada uma “pedra angular” (אַבֶּן), a ser estabelecida por Yhwh, e a afirmação de que “Aquele que crer não fugirá” (הַמֵּאֱמִין לֹא יִחַיֵּשׁ). Como o contexto dessa afirmação se refere aos dominadores do povo de Judá (cf. 28,14 s.), os quais acreditavam-se seguros pelas alianças feitas com a Morte e o Šeol (prováveis metáforas para a Assíria, cf. Is 28,15), a pedra angular pode ser uma referência ao próprio Yhwh: somente quem nele confiasse, estaria seguro. Já em Is 43,10 (única menção da forma Hifil de אֱמַן no Dêutero-Isaías), Yhwh confronta aqueles que eram tidos por “deuses” e “salvadores” (VS. 10-13). Ele lembra seu povo de que são suas testemunhas, e que Ele é o único em quem se pode realmente confiar: “...para que o saibais e creiais em mim” (לְמַעַן תִּדְעוּ וְתִאֱמִינוּ לִי) cf. Is 43,10).

He'emin contém primariamente uma declaração acerca do sujeito que adquire confiança, principalmente com referência

⁵⁵ Cf. WÜRTHWEIN, apud BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, op. cit., pp. 306.

⁵⁶ Se não consideramos Is 30,21 – passagem tida como duvidosa e necessitando emenda (cf. JEPSEN, A. “אַמָּן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 300).

a uma pessoa ou uma mensagem. Se bem que não ocorra com muita frequência, o uso absoluto mostra que *he'emin* pode ocorrer sem nenhuma referência a alguma coisa ou a alguém. ... Naturalmente, na maioria dos casos o texto indica em quem ou em que a confiança é colocada. Assim *he'emin* contém um julgamento sobre o que merece ou não merece confiança. Todavia, a melhor paráfrase que tem sido sugerida para expressar o significado de *he'emin* é: “ganhar estabilidade, contar com alguém, dar crédito a uma mensagem ou considerá-la verdadeira, confiar em alguém”.⁵⁷

2. Análise do substantivo אֱמוּנָה

Dentre as palavras derivadas da raiz אָמַן, três possuem especial significado teológico. O advérbio אָמֵן é a mais conhecida e seu sentido básico é: “Que isto assim seja”, “possa isto ser verdadeiro”.⁵⁸ É sempre usada em resposta ao que é dito por alguém e “pertence primariamente ao contexto litúrgico”⁵⁹ (cf. Dt 27,14-26; Sl 41,14; 72,19; 89,53; 106,48; Ne 8,6). A segunda é אֱמוּנָה, que apresenta os significados de “verdade”, “fidelidade”, “honradez”, “lealdade”, “sinceridade”, e opõe-se ao que é falso, enganador e ilegítimo.⁶⁰ Pode ser empregada como um substantivo, cf. Is 59,14: “...porque a verdade [אֱמוּנָה] anda tropeçando pelas praças”. De grande significado teológico é seu uso para descrever o caráter de Deus. Em Ex 34,6, Yhwh é proclamado como “grande em favor e fidelidade” (רַב־חֶסֶד וְאֱמוּנָה). Pode também ser usada como um adjetivo: “sinal verdadeiro” (אֱמוּנָה אֹתוֹ, cf. Js 2,12), e ainda como um advérbio, construído com a preposição בְּ, cf. Js 24,24: “Temei a Yhwh e servi-o com integridade e com sinceridade [בְּאֱמוּנָה]”. A terceira, e mais importante para esta tese é אֱמוּנָה - substantivo feminino que provém da conjugação Qal, em sua forma qatul (particípio passivo), da raiz אָמַן. O masculino אֱמוּנָה - usado tanto como substantivo, quanto como adjetivo, tem o significado de “fiel”, “digno de confiança”⁶¹ (pl. אֱמוּנָהִים).

⁵⁷ Cf. JEPSEN, A. “אָמֵן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., pp. 307-8.

⁵⁸ Cf. MOBERLY, R. W.L. “אָמֵן”, in: VANGEMBERN, W.A. (ed.). *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, Vol. I, op. cit., p. 428.

⁵⁹ Ibid.

⁶⁰ Cf. SCHÖKEL, L.A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. cit., p. 66.

⁶¹ Cf. BAUNGARTNER, W. & KOEHLER, L. *Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament*, Vol. III. Leiden: E. J. Brill, 1967, p. 60 (dormente denominado HALAT).

Os principais significados de אֱמוּנָה são: “firmeza”, “fidelidade”; “honestidade.”⁶² Apesar das nuances individuais de significado, ‘*mûnâ*’ poderia ser traduzida por “fidelidade” na quase totalidade das 49 passagens onde ocorre. Neste caso, o significado do vocábulo como algo “consistente”, que possui “fidelidade”, corresponderia à conjugação Nifal da raiz אִמַּן.⁶³

Uma possível exceção quanto ao significado padrão de אֱמוּנָה como “fidelidade”, seria seu emprego em Hab 2,4b, onde o vocábulo poderia significar “confiança” ou “fé” – significado este correspondente à conjugação Hifil da raiz אִמַּן, que é o de “crer”, “ter fé”, “confiar”. James Barr é o mesmo parecer. Depois de dizer que não existe uma palavra no AT com o significado de “fé” ou “crença”, pois esta idéia era dada pelo Hifil de אִמַּן, faz uma ressalva quanto à ocorrência de אֱמוּנָה em Hab 2,4, por causa do contexto geral do livro, que é o der fé ou não na palavra de Yhwh. Devida a esse contexto, o vocábulo, neste texto Habacuc, poderia significar “fé”⁶⁴. Além do contexto do livro, também a própria perícopes de Hab 2,1-5, parece permitir que o vocábulo אֱמוּנָה seja aí entendido como “confiança” ou “fé” (como se verá ainda neste estudo”. Nesse caso, אֱמוּנָה, nesta passagem de Habacuc, corresponderia melhor ao significado de אִמַּן, na forma Hifil,⁶⁵ que é o de “crer”, “ter fé” (cf. Gn 15,6; Ex 4,1; 14,31; Sl 106, 12; Is 7,9. etc.).

2.1 ‘*mûnâ*’ no Pentateuco:

O vocábulo aparece apenas duas vezes no Pentateuco. A primeira delas é em referência a um ser humano, ou seja, a Moisés.

⁶² Cf. BAUNGARTNER, W. & KOEHLER, L. *HALAT*, Vol. III. Leiden: E. J. Brill, 1967, pp. 60-1.

⁶³ Cf. WILDBERGER, H. “אִמַּן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, Band I. München: Chr. Kaiser Verlag, 1975, p. 195 (doravante denominado THAT).

⁶⁴ BARR, J. *The Semantics of Biblical Language*. Oxford, 1961, pp. 173, 174 e 201. SCHÖKEL e SICRE DIAZ traduzem ‘*mûnâ*’, em Hab 2,4b, como “por confiar” (*Profetas II*, op. cit., pp. 1132 e 1134; cf. ainda SCHÖKEL, L. A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, op. cit., pp. 62). Em VIRGULIN, S. ‘*mûnâ*’ é traduzida por “fé”. WILDBERGER (cf. JENNI, E. & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 144), traduz o termo da mesma forma.

⁶⁵ Cf. WILDBERGER, H. “אִמַּן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, Vol. I, op. cit., p. 144.

Em Ex 17,12 é dito que na batalha contra os Amalequitas, Aarão e Hur sustentaram as mãos de Moisés, que “ficaram firmes até o pôr-do-sol” (וַיְהִי יָדָיו אֲמוּנָה עַד-בֹּא הַשָּׁמֶשׁ). Esta primeira ocorrência corresponde bastante bem ao significado da conjugação Nifal da raiz אמן, que é “ser firme”, “confiável”, “seguro”.⁶⁶

A segunda e última ocorrência de אֲמוּנָה no Pentateuco está no chamado Cântico de Moisés, em Dt 32,4, e diz respeito a Yhwh. Nesta passagem ele é chamado de “Deus de fidelidade” (אֱלֹהֵי אֲמוּנָה). O vocábulo, neste verso, contrasta a fidelidade de Yhwh em cuidar dos Israelitas, ao longo da caminhada pelo deserto (cf. Dt 32,1-12 s). A relação de aliança que havia entre Yhwh e seu povo dependia de ambas as partes manterem sua confiança uma na outra quanto ao acordo feito. Porém o Cântico de Moisés testifica de que, em diversas ocasiões, os Israelitas não mantiveram a sua confiança em Yhwh.⁶⁷

Dessa maneira, vê-se que, no Pentateuco, אֲמוּנָה mantém seu significado básico de “fidelidade”, conforme o Nifal de sua raiz אמן.

2.2 'emûnâ nos Livros Históricos:

O vocábulo, nestes livros, tem a ver com a conduta humana, e em 10 de suas 11 ocorrências, deve ser compreendido como significando “agir com fidelidade”. Uma única vez tem o significado de algo “constante” (cf. 1 Cr 9,26).

A primeira ocorrência nos livros históricos encontra-se em 1 Sm 26,23, onde Davi, reconhecendo sua fidelidade, isto é, sua lealdade para com o rei Saul, disse-lhe: “Yhwh retribuirá a cada um segundo a sua justiça [צְדָקָתוֹ] e conforme a sua fidelidade [אֲמוּנָתוֹ]”.

As ocorrências nos livros dos Reis e nas Crônicas estão todas relacionadas com o Templo e com o que nele se fazia. Em 2 Rs 12,16, é dito que os que reparavam a casa de Yhwh, no tempo do rei Joás, lidavam com o dinheiro que se trazia ao Templo “com fidelidade” (בְּאֲמוּנָה), ou seja, procediam honestamente. Avaliação igual é feita

⁶⁶ Cf. BAUNGARTNER, W. & KOEHLER, L. *HALAT*, Vol. III. Leiden: E. J. Brill, 1967, pp. 61.

⁶⁷ Cf. MILLER, P. D. *Deuteronomy*. Louisville: John Knox Press, 1990, p. 277.

acerca dos reparadores do Templo nos dias do rei Josias (cf. 2 Rs 22,7 e 2 Cr 34,12). Em 1 Cr 9,31 há a informação de que o levita Matatias foi, em razão de sua “fidelidade” (בְּאֵמוּנָה), encarregado da confecção das oferendas que se faziam em assadeiras.⁶⁸ Em 2 Cr 9,22 nos é dito que Samuel e o rei Davi estabeleceram determinados levitas como guardas das portas do Tabernáculo devido à “fidelidade deles” (בְּאֵמוּנָתָם). 2 Cr 19,9 nos relata que o rei Josafá ordenou aos sacerdotes e levitas que procedessem “com finalidade” [בְּאֵמוּנָה] e integridade de coração (וּבְלֵבָב שְׁלֵמִים). No capítulo 31 de 2 Crônicas há mais 3 versos onde se encontra o vocábulo אֵמוּנָה. Como as demais que aparecem nos livros históricos, também se referem ao Templo. São oferendas que são depositadas “com fidelidade” (בְּאֵמוּנָה), isto é, “fielmente” (2 Cr 31,12), levitas que auxiliam “com fidelidade” (בְּאֵמוּנָה, cf. 2 Cr 31,15) e sacerdotes e levitas que deviam “santificar-se com fidelidade” (בְּאֵמוּנָתָם יִתְקַדְּשׁוּ-קִדְּשׁוּ, cf. 2 Cr 31,18). Parece que, ao menos uma vez, o vocábulo teria o sentido de “constante”. Trata-se do verso de 1 Cr 9,26: ali é dito que os porteiros ficavam em seus postos “constantemente” (בְּאֵמוּנָה).

2.3 *'emûnâ* no livro dos Salmos

É onde mais se emprega o vocábulo. São ao todo 22 vezes, e todas relacionadas com Yhwh. São 20 referências diretas e apenas 2 indiretas. Na maioria das vezes, o significado de בְּאֵמוּנָה é o de “fidelidade”. Numas poucas (3 vezes: Sl 33,4; 37,3 e 119,86) o significado é o de “verdade”.

Da *'emûnâ* de Yhwh se fala preferencialmente nos cânticos culturais do saltério... A *'emûnâ* é descrita como fundamento da experimentada ou esperada atitude bondosa de Deus com respeito ao homem, atitude que prova a fidelidade indefectível de Deus. Esta se manifesta em todas as situações de necessidade que se apresentam diante de Deus nos salmos de lamentação

⁶⁸ A versão Almeida Revista e Atualizada no Brasil traduz o vocábulo אֵמוּנָה por “cargo”, talvez por causa do significado básico de אָמַן I no Nifal que é ser “firme”, “seguro”. Dessa maneira אֵמוּנָה teria sido empregada para designar um “posto fixo”, um “cargo estável” (Cf. WILDBERGER, H. “אָמַן”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 196).

ou que se mencionam retrospectivamente nos salmos de ação de graças (casos de enfermidade, a “salvação da morte”, ou também ataques dos inimigos, como no Sl 92,3 ou 143,1).⁶⁹

Como mencionado anteriormente, אֱמוּנָה com o sentido de “fidelidade” divina aparece em 19 das 22 ocorrências no livro dos Salmos. Assim, ao se falar sobre a bondade de Deus, podia-se dizer: “Yhwh, o teu favor [חַסְדֶּךָ] chega até os céus; a tua fidelidade [אֱמוּנָתְךָ] até às nuvens” (Sl 36,6); ao se fazer um pedido por socorro, o suplicante confessava: “Falei da tua fidelidade [אֱמוּנָתְךָ] e da tua salvação [אֱמוּנָתְךָ]” (Sl 40,11); ao se sentir profundamente angustiado e com o pressentimento da morte, pergunta-se a Yhwh: “Falam do teu favor [חַסְדֶּךָ] na sepultura, da tua fidelidade [אֱמוּנָתְךָ] no lugar do esquecimento?”⁷⁰ (Sl 88,12); no hino ao Deus fiel (Sl 89⁷¹), ao se lembrar da aliança de Yhwh com a casa davídica, o salmista exclamou: “Cantarei para sempre os favores [חַסְדֶּיךָ] de Yhwh; minha boca proclamará a tua fidelidade [אֱמוּנָתְךָ] de geração em geração” (Sl 89,2), “Pois disseste: o favor [חַסְדֶּךָ] está edificado para sempre; a tua fidelidade [אֱמוּנָתְךָ] está firmada nos céus” (Sl 89,3),⁷² “Celebrem os céus a tua maravilha [פִּלְאֶיךָ], Yhwh, e, na assembléia dos santos, a tua fidelidade” [אֱמוּנָתְךָ] (Sl 89,6), “Yhwh, Deus dos Exércitos,

⁶⁹ “Von Jahwes 'emûnâ wird MIT Vorliebe in den Kultliedern des Psalters gesprochen. In den Klage und Dankliedern ..., wird als Grund für die erfahrene oder immer noch zu erhoffende hilfreiche Zuwendung Gottes zum Menschen die nicht zu erschütternde, stetige Treue Gottes bezeugt. Sie manifestiert sich angesichts all der Bedrängnisse, die im Klagegedicht vor Gott getragen und im Danklied rückblickend erwähnt (Krankheitsnöte bzw. 'Errettung vom Tode', aber auch Feindesbedrängnis wie in Ps 92,3 oder 143,1). (Cf. WILDBERGER, H. in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 198).

⁷⁰ “Lugar do esquecimento” – no original: אֲבֵדוֹן.

⁷¹ Talvez o único salmo com possibilidade de ser pré-exílico (cf. JEPSEN, A. “אֲבֵדוֹן”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I, op. cit., pp. 319). WESTERMANN diz que o salmo 89 é um lamento comunal, ocasionado pela queda da dinastia davídica em 587 a. C. (cf. WESTERMANN, C. *The Living Psalms*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1989, pp. 41 e 58). Título original: Ausgewählte Psalmen. Göttingen: Vandenhoeck & Rupresht, 1984).

⁷² Este verso mostra que 'emûnâ como uma ordem fundamental divina, que existe no céu antes de se manifestar na terra. O verso mostra, ainda, como a ideologia real do Antigo Oriente deixou vestígios no pensamento israelita, onde o rei deveria ser o defensor dessa “harmonia pré-estabelecida” (cf. WILDBERGER, H. in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 199).

quem é como tu? És poderoso, Yhwh, e a tua fidelidade fidelidade [אַמוּנָתְךָ] te envolve” (Sl 89,9): a seguir, relembra as próprias palavras de Yhwh em relação a Davi: “A minha fidelidade [אַמוּנָתִי] e o meu favor [חַסְדִּי] estarão com ele” (Sl 89,25), “... não retirarei dele o meu favor [חַסְדִּי], nem desmentirei a minha fidelidade” [אַמוּנָתִי] (Sl 89,34), para finalmente perguntar: “Que é feito, Senhor, de teus favores [חַסְדֶּיךָ] de outrora? Juraste a Davi pela tua fidelidade” [בְּאַמוּנָתְךָ] (Sl 89,50); no Cântico para o dia de Sábado (Sl 92) se diz que “é bom celebrar a Yhwh e tocar ao teu nome, ó Altíssimo; [e] anunciar pela manhã o teu favor [חַסְדֶּיךָ], e pelas noites a tua fidelidade” [אַמוּנָתְךָ] (Sl 92,3); ao se mencionar Yhwh como rei e juiz, se diz que “Ele julgará o mundo com justiça [בְּצִדְקָה], e as nações com sua fidelidade” [בְּאַמוּנָתוֹ] (Sl 96,13) e de que “Lembrou-se de seu favor [חַסְדּוֹ] e de sua fidelidade [אַמוּנָתוֹ] para com a casa de Israel” (Sl 98,3), por isso deve ser louvado, “Porque Yhwh é bom: o seu favor [חַסְדּוֹ] é para sempre, e a sua fidelidade [אַמוּנָתוֹ] de geração em geração” (100,5). Nas 04 ocorrências no Sl 119, o salmista emprega אֱמוּנָה, em paralelo com outros vocábulos, para elogiar a lei divina: “Escolhi o caminho da fidelidade [דֶּרֶךְ-אֱמוּנָה] e me decidi por tuas normas” [מִשְׁפָּטֶיךָ] (Sl 119,30), “Bem sei, Yhwh, que tuas normas [מִשְׁפָּטֶיךָ] são justas, e que com fidelidade [אֱמוּנָה] me afligiste” (Sl 119,75), “De geração a geração é a tua fidelidade [אַמוּנָתְךָ]; fixaste a terra, e ela permanece” (Sl 119,19), “Com justiça [צְדָקָה] ordenaste os teus testemunhos, e com suprema fidelidade” [אֱמוּנָה] (Sl 119,138). E por fim, ao fazer sua súplica, o aflito sabe que pode contar com a fidelidade [בְּאַמוּנָתְךָ] e a justiça” [בְּצִדְקָתְךָ] de Yhwh (cf. Sl 143,1)

A seguir, as 3 ocorrências, nos Salmos, onde אֱמוּנָה parece ter significado de “verdade”: “Porque a palavra de Yhwh é reta [יֵשֶׁר], e toda a sua obra é verdade” [בְּאֱמוּנָה] (Sl 33,4);⁷³ “Confia em Yhwh e faz o bem [טוֹב], habita na terra e alimenta-te da verdade” [אֱמוּנָה] (Sl 37,3)⁷⁴ “Todos os teus mandamentos ao verdade [אֱמוּנָה]; quando a mentira [שֶׁקֶר] me perseguir, ajuda-me!” (Sl 119,86).

Quando ao paralelismo antitético entre שֶׁקֶר e אֱמוּנָה, neste último verso (Sl 119,86), diz Wildberger:

Igual que a *’mûnâ* de Deus, pode-se falar também na *’mûnâ* de seus mandamentos: Sl 119,86. Já que esta se contrapõe à *’seqer* dos insolentes, podemos traduzir *’mûnâ* por “verdade”. Porém

⁷³ Também em Hab 2,4 aparecem em paralelo יֵשֶׁר e אֱמוּנָה.

⁷⁴ a Bíblia de Jerusalém leu רעה II (“conviver”) em lugar de רעה I (“alimentar-se”, “apascentar”), e traduziu Sl 37b como: “Habita na Terra e vive tranqüilo”.

isto não significa só que os ditos mandamentos são formalmente “retos”. *Šeqer* não significa somente “mentira”, mas também “engano”. Correspondentemente, os mandamentos de Yhwh são “verdadeiros” no sentido de alguém poder outorgar-lhes sua confiança. São as normas de uma ordem salvífica no mundo; aquele que neles se apóia não será enganado, mas lhe está assegurada a plenitude da vida.⁷⁵

Em conclusão a estas ocorrências de ^e*mûnâ* no Livro dos Salmos, todas referentes a Deus, deve-se notar que o vocábulo parece encontrar-se apenas naqueles textos exílicos ou pós-exílicos. A exceção, como visto, ficaria por conta das 7 ocorrências nos Sl 89. Outro dado significativo é que, às vezes, este vocábulo era empregado com o mesmo sentido de ^e*met* (“verdade”).⁷⁶ E, por último, vê-se que quase metade das vezes (10 em 22), o vocábulo ^e*mûnâ* está em paralelo com *hesed* (“favor”). Isso significa que, pelo fato de ser Yhwh um “Desus de fidelidade” (^e*el* ^e*mûnâ*, cf. Dt 32,4), pode-se tanto confiar em sua fidelidade quanto em seu favor: eles não se alteram e não falham, mas “se renovam todas as manhãs” (cf. Lm 3,22 e 23).⁷⁷

2.4. ^e*mûnâ* na Literatura Sapiencial:

O vocábulo ocorre apenas 3 vezes na Literatura Sapiencial, sendo todas no livro de Provérbios. Duas vezes no cap. 12 (vs. 17 e 22) e uma vez no cap. 28 (vs. 20).

Em todas as 3 ocorrências, como seria de se esperar na Literatura Sapiencial, o vocábulo ocorre quando se contrasta a conduta correta com a incorreta. Em 2 delas, a oposição é entre *šeqer* e *šeqer* (‘‘mentira’’), podendo *šeqer* ser entendida como significando ‘‘verdade’’: ‘‘Quem revela a verdade [šeqer] proclama a justiça, mas a falsa testemunha diz mentiras’’ [šeqerim] (Pr 12,17) e ‘‘Abominações

⁷⁵ ‘‘Wie von der ^e*mûnâ* Gottes, so kann auch von der ^e*mûnâ* seiner Gebote die Rede sein: Ps 119,86. Da ihr der *šeqer* der Vermessenen gegenübergestellt wird, mag mit ‘Wahrheit’ übersetzen. Das bedeutet aber keinesfalls nus, dass sie formal ‘richtig’ sind. *Šeqer* heisst já sie verlässlich sind. Sie sind die Normen einer heilbringenden Weltordnung; wer sich auf sie stützt, wird nicht betrogen sein, sondern ist der Fülle des Lebens gewiss’’. (Cf. WILDBERGER, H. ‘‘šeqer’’, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 200).

⁷⁶ Cf. JEPSEN, A. ‘‘šeqer’’, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., pp. 319.

⁷⁷ WILDBERGER, H. ‘‘šeqer’’, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., pp. 198-9).

para Yhwh são lábios mentirosos [שִׁפְתֵי־שָׁקֶר], mas seu favor é para os que praticam a verdade” [עֲשֵׂי אֱמוּנָה] (Pr 12,22).

A terceira e última ocorrência em Provérbios está em 28,20. Ali é dito que Yhwh reserva muitas bênçãos para o “homem fiel” (אִישׁ אֱמוּנָה):⁷⁸ “O homem fiel [אִישׁ אֱמוּנָה] terá grandes bênçãos, mas quem se apresenta a enriquecer não fica impune”.

Vê-se, então, que na Literatura Sapiencial, o significado de אֱמוּנָה, em duas ocorrências, é o de “verdade”, e uma vez, o de “fidelidade”. Nestes textos, a אֱמוּנָה é apresentada como aquele elemento que não só resulta num tipo de conduta que promove a ordem entre as pessoas, mas também como um pré-requisito para o recebimento das bênçãos divinas.⁷⁹

2.5. 'emûnâ na Literatura Profética:

O vocábulo אֱמוּנָה aparece 11 vezes na Literatura Profética. São 4 ocorrências em Isaías, 4 em Jeremias, 1 em Lamentações, 1 em Oséias e 1 em Habacuc.

Em Isaías, o vocábulo é empregado com seu significado padrão de “fidelidade”, com nuances de “estabilidade”, e de “lealdade”: “A justiça [צְדָקָה] será o cinto de seus lombos, e a fidelidade [וְהָאֱמוּנָה], o cinto dos seus rins” (Is 11,5);⁸⁰ “Porque realizaste teus desígnios maravilhosos de outrora, executando-os com toda a fidelidade” [וְהָאֱמוּנָה אִמָּן] (Is 25,1);⁸¹ “E haverá estabilidade⁸² nos teus tempos...” [וְהָיְתָה אֱמוּנָה עֲתִידָה] (Is 33,6); “Ninguém há que clame pela justiça [בְּצְדָקָה], nem quem pleiteie com lealdade” [בְּאֱמוּנָה] (Is 59,4).⁸³

Jeremias, por sua vez, emprega אֱמוּנָה com o significado bastante uniforme de “verdade”, ou seja “honradez”, “retidão”,

⁷⁸ אִישׁ אֱמוּנָה: Literalmente, “homem de fidelidades”.

⁷⁹ Cf. JEPSEN, A. “אֱמוּנָה”, in: BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I., op. cit., p. 318.

⁸⁰ O vocábulo אֱמוּנָה em paralelo com צְדָקָה indica seu uso também no campo jurídico. Do Messias esperado se esperava que promovesse a justiça entre as pessoas (cf. WILDBERGER, H. “אֱמוּנָה”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 198).

⁸¹ “Com toda a fidelidade”, ou seja, sem falhas, com perfeição, de acordo com a harmonia pré-estabelecida por Yhwh, antes mesmo de manifestá-la na Terra (cf. *Ibid*, p.200).

⁸² Significado que corresponde bem de perto ao sentido da conjugação Nifal de אֱמוּנָה.

⁸³ Mais um exemplo de emprego de אֱמוּנָה no campo jurídico, à semelhança de Is 11,5 (cf. WILDBERGER, H. “אֱמוּנָה”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 198).

como compreendido em ambiente sapiencial,⁸⁴ como mostram os seguintes textos: “Procurai em suas praças, se achais um homem que pratique o direito [מִשְׁפָּט], alguém que procure a verdade” [אַמוּנָה] (Jr 5,1); “Acaso não é para a verdade [לְאַמוּנָה] que atentam os teus olhos?” (Jr 5,3); “Esta é a nação que não escutou a voz de Yhwh, seu Deus... A verdade [הַאֱמוּנָה] foi eliminada de sua boca” (Jr 7,28), e “... para a mentira e não para a verdade eles se fortalecem na terra” [שִׁקְרָ וְלֹא לְאַמוּנָה גָּבְרוּ בְּאֶרֶץ] (Jr 9,2).

Em Lm 3,23 o vocábulo אַמוּנָה parece estar conectado com חֶסֶד (mencionado em 3,22) e significa “a constante e irrevogável estabilidade na qual Yhwh permanece aquilo que ele é”.⁸⁵ Por isso o autor de Lamentações podia exclamar:

“Os favores de Yhwh não terminam, e suas paixões não se esgotam;

Renovam-se todas as manhãs; grande é a tua fidelidade!”

חֶסֶדִי יְהוָה כִּי לֹא־חָמַנּוּ כִּי לֹא־כָלוּ רַחֲמָיו
חֶדְשִׁים לְבִקְרִים רַבָּה אַמוּנָתְךָ (Lm 3,22 e 23).

O profeta Oséias é o único profeta menor, além de Habacuc, a empregar o vocábulo, e o faz em sentido de “lealdade”.⁸⁶ No livro deste profeta, a figura do casamento é empregada como símbolo da aliança entre Yhwh e o povo de Israel, que deveria simplesmente à amorável iniciativa divina.⁸⁷

“Desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás a Yhwh”.

וְאֶרְשָׁתִּיךָ לִי בְּאַמוּנָה וְיָדַעַתְּ אֶת־יְהוָה (Os 2,22).

O outro profeta menor, além de Oséias, a empregar o vocábulo אַמוּנָה é Habacuc. Ele se encontra em Hab 2,4b – texto que se insere na perícope em estudo (Hab 2,1-5).

⁸⁴ WILDBERGER, H. “אֱמוּנָה”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 197.

⁸⁵ BOTTERWECK, G.J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of The Old Testament*, Vol. I, p. cit., p. 197.

⁸⁶ Cf. WILDBERGER, H. “אֱמוּנָה”, in: JENNI, E & WESTERMANN, C. *THAT*, Band I, op. cit., p. 198.

⁸⁷ Cf. STUART, D. *Word Biblical Commentary: Hosea – Jonah*. Waco: Word Books, Publishers, 1987, p. 60.

Como se pode ver nos comentários ao livro de Habacuc, os exegetas têm divergido quanto à significação de אֱמוּנָה em Hab 2,4b. Há os que o traduzem por “fidelidade”⁸⁸ (com o sentido da forma Nifal de אָמַן), ao passo que outros o entendem como “fé” ou “confiança”⁸⁹ (conforme o sentido da forma Hifil deste mesmo verbo⁹⁰).

Face a essa divergência quanto ao significado de אֱמוּנָה em Hab 2,4, deve-se perguntar se o contexto da perícopes onde está inserida (Hab 2,1-5) ou o do próprio livro poderiam fornecer alguma evidência que auxiliasse na compreensão de seu significado neste verso de Habacuc. A resposta parece ser afirmativa.

O contexto imediato de Hab 2,1-5 trata de uma visão (חִזְיוֹן, cf. Hab 2,2), dada em resposta a uma “reclamação” (תּוֹכַחַת, cf. Hab 2,1) do profeta quanto ao fato de Yhwh permitir a crueldade de seus instrumentos, os caldeus (cf. Hab 1,6-11.12-17). Vê-se

⁸⁸ Por exemplo, MOBERLY (cf. VANGEMEREN, W. A. (ed.). *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, Vol. I, op. cit., p. 430); KELLER (cf. *Commentaire de l'Ancien Testament - XI- b-Nahoum, Habacuc, Sophonie*. Paris: Delachaux et Niestlé Éditeurs, 1971, pp. 158-9; HAAK (cf. *Habakkuk*. Leiden: E. J. Brill, 1992, p. 55); ROBERTS (cf. *Naum, Habakkuk and Zephaniah – a commentary*. Louisville: Westminster / John Knox Press, 1991, p. 105); BOTTERWECK e RINGGREN (cf. *Theological Dictionary of the Old Testament*, Vol. I. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1977, p. 318); JENNI e WESTERMANN (cf. *THAT*, Band I. München: Chr. Kaiser Verlag, 1975, p. 196); BAUNGARTNER e KOHELER (cf. *HALAT*, Vol. III. Leiden: E. J. Brill, 1967, p. 60); dentre outros. JEREMIAS, por sua vez, compreende o vocábulo como “sinceridade”, “confiabilidade” (cf. *Kultprophetie und Gerichtsverkündigung in der späten Königszeit Israels*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag des Erziehungsvereins GmbH, 1970, p. 83).

⁸⁹ Por exemplo, WILDBERGER (cf. *Isaiah 1-12: a commentary*. Minneapolis: Fortress Press, 1999, p. 302, 437 e 478); VIRGULIN (cf. “A fé do Justo: Hab 2,1-4”, in *Introdução à Bíblia 11/4: Os Doze Profetas – Daniel*. Petrópolis: Vozes, 1978, pp. 125-6); EISSFELDT (cf. *The Old Testament – an Introduction*. London: Basil Blackwell, 1966, pp. 422-3); SCHÖKEL e SICRE DIAZ dizem que *‘mûnâ*, em Hab 2,4, deve ser compreendida como “confiar”, “atitude de fiar-se”, “a qualidade de merecer confiança” (cf. *Profetas II: Ezequiel - Doze Profetas menores – Daniel – Baruch – Carta de Jeremias*. São Paulo: Paulinas, 1991, pp. 1132 e 1134). BRUCE, comentando o significado de *‘mûnâ*, em Hab 2,4, diz que o vocábulo inclui ambos os significados de “fidelidade” e de “fé”. Mas reconhece que a qualidade enfatizada pelo contexto de Hab 2,4 é “aquela paciente confiante espera pela atuação divina” (“The quality emphasized in this context patient and confident waiting for God to act”, cf. McCOMISKEY, T. E. *The Minor Prophets: Na Exegetical and Expository Commentary*, Vol. II, Grand Rapids: Baker Books, 1993, p. 861).

⁹⁰ BAUNGARTNER, W. & KOEHLER, L. *HALAT*, Vol. III. Op. cit., pp. 62.

que a preocupação primeira da perícopé, ou mesmo do livro, não é contrastar a conduta dos ímpios com a dos justos, como acontece com seu emprego num ambiente sapiencial, onde caberia bem o significado de 'emûnâ como “fidelidade”. O contraste, porém, parece ser entre duas atitudes opostas: arrogância (cf. “alma inchada e não reta”) X confiança ou fé. Nesse caso, seria preferível entender אֱמוּנָה, em Hab 2,4, como “confiança”, ou seja, aquela atitude de fé que leva Deus e sua palavra à sério.⁹¹

Conquanto o sentido de אֱמוּנָה como “fidelidade”, isto é, conduta leal para com os semelhantes e para com Deus, não esteja ausente no livro de Habacuc (cf. denúncia contra a injustiça, em 1,2-4; 2,6-19 e contra a idolatria em 1,11.16 e 2,18.19), o contexto geral do livro (situações de injustiça que ameaçavam a fé no governo de Yhwh e de sua condução dos negócios do mundo, cf. Hab 1,2-17), bem como o contexto específico de אֱמוּנָה no oráculo de Hab 2,1-5, que trata da fé no cumprimento da palavra de Yhwh na forma de uma visão, fazem com que o sentido desta palavra-chave do livro como “confiança” ou “fé”, seja preferível ao de “fidelidade”⁹², sendo esta um fruto da fé. Assim, אֱמוּנָה, em Habacuc significaria “a atitude de fiar-se, de confiar”⁹³, isto é, a atitude que leva à uma total entrega da vida a Deus, na certeza de que ele irá cumprir o que prometeu. O contrário de אֱמוּנָה seria, então, a murmuração e a dúvida.⁹⁴

⁹¹ JEPSEN, ao falar sobre o conceito de fé no AT, diz que Deus e fé estão juntos. Fé seria levar Deus e sua palavra a sério; seria crer nele como o Deus da História (cf. BOTTERWECK, G. J. & RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., pp. 300, 308, 309). WILDBERGER pensa da mesma forma. Ao comentar 2 Cr 20:20, diz que fé “é tomar a palavra profética à sério” (cf. WILDBERGER, H. *Isaiah 1-12*. Minneapolis: Fortress Press, 1991, p. 304).

⁹² Diz WILDBERGER: “Pious persons resist external threat and internal opposition with their faith. The salvation oracle in Hab 2,2-4, with the rich conclusion ‘The righteous will have life on the basis of faith’, offers indirect testimony to this usage of *mn hi*. The oracle answers the complaint of 1:12-17; like Isa 7,4ff., it is pronounced in a situation of serious political threat. If *mn hi* is translated in Isa 7 with ‘to believe’, then *emûnâ* should be rendered with ‘faith’ in this context so similar in terms of situation and genre.” (cf. JENNI, E & WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*, Vol. I, op. cit., p. 144).

⁹³ Cf. SCHÖKEL, L. A. & SICRE DIAZ, J. L. *Profetas II*, op. cit., p. 1134.

⁹⁴ Cf. BULTMANN, R. “Πιστεύω”, in: FRIEDRICH, G. (ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. VI – ΠΕ – P, op. cit, p. 198.

Se é verdade que a palavra “fé” não se encontra no AT⁹⁵, e אֱמוּנָה, provavelmente, não apareça em nenhum outro texto do AT com tal significado, não se pode negar, a priori, que o vocábulo não possa denotar “fé” ou “confiança”, uma vez que este significado é encontrado em diversos textos do AT, onde a raiz אֱמַן, em sua forma Hifil é empregada (cf. Gn 15,6; Ex 4,31; Is 7,9; 28,16;⁹⁶ 2 Cr 20,20, etc.). E é com este sentido de “confiança” ou “fé” em Yhwh e sua palavra⁹⁷ que estudamos o vocábulo, em sua perícopa (Hab 2,1-5), bem com sua relação e importância para com o livro como um todo.

3. vocábulo אֱמוּנָה e a LXX

Na literatura grega clássica, πίστις significa confiança em coisas ou pessoas.⁹⁸ Da mesma forma, πιστεύειν significa “confiar em” ou contar com⁹⁹ No período helenístico, πιστεύειν adquiriu o significado de “crer”, “ter fé”.¹⁰⁰ Na LXX, a forma Hifil da raiz אֱמַן é quase sempre traduzida por πιστεύειν,¹⁰¹ com o sentido de “crer em” (p. ex.: Gn 15,6; 45,26; Ex 4,1.5.8.9.31; 14,31; 19,9; Nm 14,11).

A nível etimológico, אֱמַן e πιστεύειν não têm perfeita equivalência semântica. O verbo hebraico designa o que é “firme”, “seguro”, “confiável.”¹⁰² Já o verbo grego “provém de uma raiz que

⁹⁵ Como visto em nota anterior, BARR sugere uma possível exceção para o caso do emprego de *’emûnâ* em Hab 2,4b (cf. *The Semantics of Biblical Language*, op. cit., pp. 173 e 201).

⁹⁶ Segundo MOBERLY, esse texto de Is 28,16 é, em muitas maneiras, similar ao de Hab 2,4 (cf. VANGEMEREN, W. A. (Ed.). *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, Vol. I, op. cit., p. 432).

⁹⁷ PREUSS, ao falar sobre a fé no AT, diz que “a fé do homem sempre é precedida por uma ação de Yhwh, seja em ato ou em palavra. Nela o homem pode e deve ‘fazer-se firme’, considerá-la confiável. A fé veterotestamentária não se ocupa da existência de Deus. Crer nele, implica, em princípio, esperar algo dele, não pensar algo sobre ele.” “So geht dem glauben des Menschen stets ein Handeln JHWH in Tat und / oder Wort voraus. Darin soll und kann der Mensch ‘sich fest machen’, es für zuverlässig halten. Gottes Existenz ist keine Frage del atl. Glaubens, und an ihn glauben beinhaltet primär etwas von ihm erwarten, nich etwas über ihn deuler” (cf. PREUSS, H. D. *Theologie des Alten Testaments, Band 2 – Israels Weg mit JHWH*. Stuttgart; Berlin; Köln: Verlag W. Kohlhammer, 1992, p. 177).

⁹⁸ Cf. BULTMANN, R. “Πιστεύω”, in: FRIEDRICH, G. (ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. VI – ΠΕ – Ρ, op. cit., p. 176.

⁹⁹ Ibid, p. 177.

¹⁰⁰ Ibid, p. 179.

¹⁰¹ Ibid, p. 197.

¹⁰² Ibid, p. 184.

designa aquele que está ‘unido’, ‘ligado.’”¹⁰³ A raiz hebraica enfatiza a “estabilidade”, a “permanência” do objeto da fé. A raiz grega enfatiza a fidelidade do sujeito da fé. O termo hebraico designa, em primeiro lugar, aquilo em que se crê, enquanto o termo grego aquele que crê. Assim, “o ‘objeto’ é estável, seguro (*'mn*); o ‘sujeito’ é fiel (*pistos*).”¹⁰⁴

Uma análise de como o vocábulo אֱמֻנָה foi traduzido na LXX,¹⁰⁵ mostra que ela não o fez de maneira uniforme, mas traduziu-o por ἀλήθεια (23x), πίστις (19x), por ἀληθινήν, ἐστηριγμέναι, παραδοθήσονται, πιστός, πλούτος, ἀξιότιστος (1x cada).¹⁰⁶

Quanto a Hab 2,4b, a LXX traduziu אֱמֻנָה por πίστις, no genitivo, singular: ο δὲ δίκαιος ἐκ πίστεώς μου ζήσεται. A expressão “ἐκ πίστεώς μου”, pode ser traduzida de duas maneiras: 1) “Pela fé em mim”, ou, 2) “Pela minha fidelidade.” O uso do possessivo μου deveu-se aos tradutores da LXX, que leram o sufixo ם (de 3ª pessoa, singular), como ם (de 1ª pessoa, singular), ficando באֱמֻנָתִי do TM.¹⁰⁷ O apóstolo Paulo “evitou o equívoco eliminando simplesmente o

¹⁰³ Cf. LONGTON, J. & POSWICK, R. F. (coords.). *Dictionnaire Encyclopedique de la Bible*. Maredsous: Brepols, 1987, p. 486.

¹⁰⁴ Cf. BULTMANN, R. “Πιστεύω”, in: FRIEDRICH, G. (ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. VI – ΠΕ – Ρ, op. cit, p. 176.

¹⁰⁵ O vocábulo aparece 48 vezes na LXX, pois Lm 3,23 falta algum texto grego.

¹⁰⁶ As 49 ocorrências de אֱמֻנָה na Bíblia Hebraica, estão assim traduzidas na LXX: 23 x por ἀλήθεια (“verdade”); 1 x por ἀληθινήν (de ἀληθινός – “verdadeiro”, cf. Is 25,11); 1x por ἐστηριγμέναι (de Στηρίζω – “segurar”, “apoiar”, cf. Ex 17,12); 1x παραδοθήσονται (de παραδίδομι – “confiar”, cf. Sl 37,6); 1x pelo adjetivo πιστός (“fiel”, “fidedigno”, cf. Dt 32,4); 1 x por πλούτος (“riqueza”, cf. Sl 37,3); 1 x por ἀξιότιστος (“digno de fé”, “fidedigno”, cf. Pr 28,20), e 19 x por πίστις (que foi compreendida 3 x como “ofício”, “cargo” 107, cf. 1 Cr 9,22.26.31; 6 x como “verdade”, cf. Pr 12,17; 12,22; Jr 5,1; 7,28; 9,2; Sl 33,4; 9 x com o significado de “fidelidade”, cf. 1 Sm 26,23; 2 Rs 12,16; 22,7; Os 2,22; 2 Cr 31,12.15.18; 34,12; Jr 5,3).

¹⁰⁷ A esse respeito, comenta BULTMANN: “In the original prophecy of Hab 2,4 ..., the ‘righteous’ are the national community. During the OT period itself however, the prophecy change into a wisdom saying. Only with this change dit it come to be applied to the righteous individual. This is a what underlies Paul’s use of it in Rm 1,17... The LXX ο δὲ δίκαιος ἐκ πίστεώς μου ζήσεται presupposes אֱמֻנָתִי - God’s covenant faithfulness, and gives the word a different sense by this switch to a theocentric perspective” (“Πιστεύω”, in: FRIEDRICH, G. (ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. VI – ΠΕ – Ρ, op. cit, p. 190.

μου e interpretando a fé como pertencente ao homem justo.”¹⁰⁸

Conquanto πίστις / אֱמוּנָה possam ser traduzidos por “fidelidade”, em Hab 2,4b, como mencionado anteriormente, o contexto da perícopé de Hab 2,1-5 (fé no cumprimento de determinada visão a ser dada por Yhwh), bem como o contexto do livro como um todo (que é mostrar que se pode confiar em Yhwh como Senhor da História), parecem indicar que os vocábulos πίστις e אֱמוּנָה devem, preferencialmente, serem entendidos, nessa passagem de Habacuc, como “fé/confiança”.

¹⁰⁸ Cf. VIRGULIN, S. “Os Doze Profetas – Daniel”, in: BALLARINI, T. *Introdução à Bíblia 11/4*, op. cit., p. 126.